Sabbado 16 de Dezembro de 1916

Chegou o Sabino

Os papaveis (meditando) — Tambem será candidato?

Natal

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Tudo para creanças

7168 — Combinação brim d'algodão branco ou pardo enfeitada com viezes de côr, a começar.......... 2$800
Borzeguins amarellos, artigo forte, a começar.......... 8$500

7169 — Aventaes brim de côr, feitio japonez, enfeitado com galões, a começar.......... 2$900
Alpercatas buffalo branco ou cangurú amarello, a começar 7$500

7170 — Kimonos japonezes em brim de côr enfeitados de galões com figuras estampada a começar.......... 3$900
Borzeguins cangurú amarello, artigo elegante a começar. 10$000

7171 — Vestidinho de percalle fantasia feitio japonez, a começar. 4$400
Botas de verniz ou cangurú amarello com cannos de buffalo branco, a começar.......... 1 1$000

7172 — Combinação zephyr listrado com viezes de côr e botões, a começar.......... 3$200
Borzeguins para recreio em couro amarello, a começar.......... 7$000

7173 — Vestidinho de brim inglez listrado, artigo *reclame*, a começar 5$500
Botas buffalo branco, a começar.......... 10$000

Brinquedos para todos os preços

Toda a compra n'este mez dá direito a um bilhete para o grande sorteio de Natal

CASA COLOMBO

"FIDALGA"
CERVEJA
DA
MODA

A Exposição de Hygiene e os seus principaes expositores

Na Exposição de Hygiene a Agua de Caxambú occupa, pela sua importancia e pela sua enorme vulgarisação, um lugar de honra. Nesta época de secca, e principalmente agora em que o Congresso Medico tem tratado da toxidade das nossas aguas, o uso da Agua de Caxambú, impõe-se como necessidade inadiavel.

As aguas de S. Paulo, como se sabe, são nocivas. S. Paulo é abastecido, como é notorio, de aguas de superficie, captadas no Tieté e no Cotia. A nossa agua é a principal responsavel pela maior parte das enfermidades do tubo digestivo e pelas desyntherias, que, em caracter ás vezes endemico, atacam principalmente as crianças. Nella se observam, em quantidade espantosa, os amebas, os bacillos do typho e protozoarios de toda a natureza.

Para se avaliar o consumo da Caxambú, basta assignalar que de 15 de Setembro a 15 de Outubro, foram vendidas, nesta praça, Santos, Campinas e Ribeirão Preto, 13.685 caixas, cujo importe elevou-se á avultada cifra de 343:132$500.

O uso da **Agua de Caxambú** impõe-se, pois, poderosamente.

A venda dessa agua augmenta dia a dia. Todas as pessoas, não apenas aquellas de habitos finos, mas todas aquellas que presam a sua saude, a vão adoptando nas suas refeições ou fóra dellas. Dentre as complexas e innumeras virtudes da **Agua de Caxambú**, é preciso apontar uma que, por si só, bastaria para a recommendar a todos: e que consiste em restituir ás arterias, endurecidas pela calcificação, a sua elasticidade perdida. O endurecimento das arterias, constitue esse mal da velhice, sempre fatal, que se chama artero-sclerose. A **Agua de Caxambú**, como é notorio, retarda a artero-sclerose, cura-a em alguns casos, e em muitos, prolonga notavelmente a mocidade. A sua acção se faz sentir tambem sobre os rins, evitando a retenção dos chloruretos e provocando a diurese. Como a uremia é um dos males proprios dos nossos climas e da nossa má alimentação, é preciso evital-a desde o seu inicio, e a **Agua de Caxambú**, é o melhor dos seus preservativos. Como sabor, é a mais agradavel das aguas. A's pessoas habituadas a tomar vinho ás refeições é aconselhavel misturar ao vinho uma pouca dessa agua, para o tomar mais leve e menos nocivo.

(Editorial do "Jornal do Commercio", edição paulista).

O ENSINO PRATICO

O sr. Polycarpo, professor de *Licção de Cousas*, tem em sua aula um infinidade de objectos, para estudo intuitivo dos alumnos.

No dia em que o Juquinha entrou para a aula, o professor mostrava uma elegante bicycleta, a primeira que foi áquella cidade, dando explicações praticas aos alumnos:

— Vejam este grosso revestimento que circunda a roda. E' de borracha flexivel, e apezar disso é duro e resistente. Ora, vamos a vêr quem é que sabe dar conta da força a que elle deve esta resistencia.

Os meninos examinam o pneumatico, dando cada um sua explicação.

— Naturalmente tem algodão lá dentro, diz um delles.

— Qual! Ha de ser uma mola, diz outro.

— Não é nada disso, atalha o professor.

Seguiram-se diversas conjecturas disparatadas, dizendo uns alumnos que o pneumatico continha farello de milho, outros — serragem de madeira, como as bonecas, etc.

Afinal o Juquinha, adeantando-se vivamente para o professor, exclama triumphante:

— Já sei! Já sei, *siô fessô!*

— Então, que contem o pneumatico?

— Adivinhei! Tem ar!

— Muito bem! E' isto mesmo! Você é um menino intelligente! Como foi que descobriu?

— Furei com a ponta do canivete e saiu ar!

JOTA TIL

CASA AMERICA E JAPÃO

Arthur Chaves & C. têm em exposição uma grande variedade de artigos especiaes para presentes de festas de NATAL E ANNO BOM.

Têm tambem grande stock de artigos de verão, como sejam: Geladeiras e urnas para agua, americanas, as melhores que vêm ao mercado; sorveteiras de diversos fabricantes, Filtros "MALLIÉ", talhas, moringues, transparentes diversos, esteirinhas para cama, leques, etc., etc.

Convidam seus presados freguezes e amigos a visitar o seu vasto estabelecimento.

74 — RUA DO OUVIDOR — 74

TELEPHONE 3031 - Norte

O que devem fazer os magros para augmentar as suas carnes

O conselho d'um medico para homens e mulheres magros e rachiticos

Ha milhares de pessoas de ambos os sexos que se acham extremamente magras com nervos e estomago de todo enfraquecidos e tendo provado infinita quantidade de tonicos e remedios indicados para produzirem carnes, bem assim como dietas cremas, feito exercicios physicos, sem nenhum resutado, resignam-se a passarem o resto de sua vida num estado de magreza absoluta, na crença de não haver remedio para seus casos.

Uma força regeneradora inventada recentemente possue a propriedade de criar carnes mesmo as pessoas que tenham estado magras por muitos annos, e é tambem sem rival para corrigir os estragos causados por enfermidades e por sua digestão, o mesmo que para fortalecer os nervos. Esta descoberta notavel, é conhecida sob o nome de SARGOL. Seis elementos de merito reconhecido como productores de força e carne foram combinados scientificante nesta invenção, que é recommendada por milhares de pessoas na Europa, America do Sul, nas Antilhas e nos Estados Unidos. E' de todo efficaz, economico e inoffensivo.

O uso systhematico de SARGOL por um espaço de tempo relativamente breve, produz carnes e forças, emendando os defeitos da digestão e fornecendo ao organismo, em forma concentrada, os elementos que compõem a banha ou gordura. Desta maneira é que augmentam as suas carnes e forças as pessoas magras.

Este novo especifico tem dado resultados esplendidos como tonicos para os nervos, porem as pessoas magras não anciosas de acrescentarem ao menos 5 kilos de carnes solidas as que já possuem, não devem usal-o.

A venda em pharmacias e drogarias.

UNICO IMPORTADOR

BENIGNO NIEVA

Caixa do Correio 979

RIO DE JANEIRO

SE ESTAES DOENTE HAVEIS DE VOS CURAR

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Grippe, Influenza, Asthma, etc. com o uso das

"PASTILHAS HERBER"

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Pedidos a R. de Noronha — Caixa do Correio 1043 — Rio de Janeiro

A 50$, 60$ E 70$

Ternos sob medida de lindissimas casemiras inglezas de pura lã. Corte americano.

Aviamentos de primeira qualidade. Elegancia e capricho.

COSTUMES TAILLEURS POUR DAMES SOB MEDIDA

PREÇOS REDUZIDOS

CASA NEW-YORK!

RUA URUGUAYANA, 93 (Entre Hospicio e Alfandega) Telephone 584 N.

ACCEITA-SE PEDIDOS PARA O INTERIOR

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs.—ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 443 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 16 — DEZEMBRO — 1916 — ANNO IX

O CASO DE MATTO-GROSSO

O caso capital da politica foi, nas ultimas semanas, o extranho *habeas-corpus* surprehendentemente concedido, em contradicção com outras medidas da mesma egregia côrte suprema, ao revolucionario vice-governador de Matto-Grosso, pelo Supremo Tribunal Federal.

Nesta columna, em que se commenta sem pretenção, na manhã de cada sabbado, a desordenada politica brasileira, appareceram sempre, inspiradas pelo mais puro ideal patriotico, as nossas desinteressadas sympathias pela nobre causa que o mais alto Tribunal da Republica acaba de fulminar, com essa ordem imprevista de *habeas-corpus*.

Estamos sinceramente convencidos de que esse mandato judiciario expedido pelos mais elevados juizes nacionaes corresponde a uma sentença de morte imposta aos altivos patriotas matto-grossenses contrarios ao abusivo predominio esteril do azeredismo voraz e insaciavel, na direcção administractiva do vasto Estado em que o general Caetano de Albuquerque pretendeu implantar o regimen legal da ordem e da justiça.

Esta convicção sincera não nos leva, porém, a discutir o decisivo acto do Tribunal Supremo, alta côrte que deve ser passivamente acatada até nos momentos em que erra.

E' necessario prestigiar, em todas as situações, considerando-a como um templo inattingivel servido por sacerdotes inatacaveis, a essa illustre corporação destinada pela sábia previdencia dos constituintes, a amparar, com o espirito e a pureza do regimen, os direitos da nação e os dos cidadãos.

Acreditemos que o *habeas-corpus* dado ás arrogancias famintas do azeredismo pela generosa tradicção ligada ao voto de Minerva, reflecte o esplendor da sabedoria interpretando, em nome e para bem da justiça, com serena infallibilidade, o claro texto e a obscura essencia das leis.

Por mais que os seus votos nos contrariem, não duvidemos (e nós não a pomos em duvida) da elevação que presidio aos actos do austero ministro Murtinho e do seu honrado collega dr. Godofredo Cunha, magistrados aos quaes, como aos seus companheiros, a imprensa e o povo, prestigiando o Tribunal, devem prestigiar, para que, das nossas instituições politicas, reste ao menos uma em que se confie, sabendo-se que os homens que a constituem podem cahir em erros ou tombar em paixões, sem que se manchem, por serem incorruptiveis.

O governo federal, mantendo-se fiel á sua redemptora norma de acatar sempre os mandatos emanados do poder judiciario e neste caso transferindo as suas relações officiaes do governo estadoal com que sympathisamos para o funesto governicho que vae arrasar Matto-Grosso mas que está amparado pelo Supremo Tribunal, — merece todos os louvores, e os nossos, que não valem mais nem menos do que os dos outros brasileiros, vôam para o paço presidencial.

A' vontade individual dos Presidentes, preferimos a decisão collectiva dos juizes supremos; á tyrannia caprichosa de um homem, preferiríamos o despotismo juridico dos tribunaes; mais do que na austereza de um cidadão exposto ao jogo das ambições que o cercam, confiamos na erudita serenidade de um grupo de juristas collocados acima dos conflictos e interesses politicos.

E' possivel que certos ministros do Tribunal Supremo não encarnem de modo inatacavel o ideal superiormente talhado pela Constituição, mas mesmo para esses, reclamamos o respeito dos cidadãos e a tolerancia da imprensa, para que nelles não seja ferido o summo principio realisado na magestosa creação desse corpo de julgadores.

O caso politico de Matto-Grosso não achou solução nas espheras politicas que deveriam resolvel-o, e anda, num movimento continuo de maré, a subir e a descer as escadas do Poder Judiciario.

Este, elevado ao poder de arbitro pelos continuos appellos dos dois adversarios, ora ampara a um, ora ajuda a outro. E' de crer que a razão oscille entre os dois campos. Com o intuito de fixar a autoridade num sitio unico, o Tribunal, quando de novo for solicitado a intervir nesse calamitoso embrulho, ha de, certamente, lavrar o accordam definitivo.

Expunha-me um homem que sabe pensar, emquanto folheava o *Principe* de Machiavel, o methodo que empregaria se fosse designado para governar qualquer povo contemporaneo, argumentando com placida argucia:

— O codigo da politica moderna não tem texto·

Lembrei-lhe então, consultando as datas nas pontas dos dedos, o tempo que ainda falta ao sr. Wenceslão para este pacato pescador, livre emfim da sobrecasaca tyrannica, poder voltar ás somnécas dominicaes na doce companhia do caniço amigo...

Certo é que eu, fazendo essa evocação, apenas valia-me de um estratagema para sondar-lhe a opinião sobre os provaveis candidatos á presidencia da Republica.

O venerando philosopho, mostrando-se extranho aos meus dizeres, cerrou as palpebras e o livro ao mesmo tempo e recitou já de olhos fechados:

— Para bem dirigir um povo é necessario que o homem que o fôr governar seja metade gente e metade féra...

Educado na escola sentimental do pensamento livre, senti-me fundamente ferido pela sua arrogancia e ia retrucar-lhe, chamal-o de barbaro e provar-lhe o contrario de seu conceito, quando elle, abrindo muito os olhos, aprumou a cabeça e murmurou com mais emphase ainda:

— Mas para dirigir um povo como o nosso precisamos de um homem... só féra.

Dei um salto na cadeira, capangando-o com um forte murro sobre a mesa, e esbravejei; creio mesmo que lhe insultei o juizo; disse-lhe até nomes feios á respeitavel pessôa...

Não sei o que elle pensaria de meus nevroticos impetos. Vi-o, porém, sorrir ouvindo as minhas blasphemias e abrir novamente com toda a calma o volume de Machiavel.

A minha exaltação durou pouco. O seu silencio restabeleceu-me a calma e elle, que naturalmente me observava, deixou transparecer no rosto a satisfação que isso lhe causava. Depois sem tirar os olhos do livro fallou:

— Percebi a intenção que te trouxe a mim. Queres uma opinião sensata sobre os candidatos ao Cattete.

Elle tinha adivinhado portanto o meu pensamento. Não lh'o neguei e fui mesmo além. Perguntei-lhe francamente qual o homem que elle julgava mais apto a desempenhar tal cargo.

De novo, abrindo o *Principe*, o meu venerando philosopho fechou os olhos e repetiu a sua sentença predilecta:

— Já t'o disse. Um homem que seja só féra...

Principiei a recordar os candidatos falados para, analysando-os segundo o methodo bizarro do meu philosopho, descobrir qual delles reunia mais optimos predicados de féra...

Lembrei logo o sr. Ruy Barbosa. Dizem que o sr. Ruy é um monstro... Mas o sr. Ruy é um monstro de genio. Surgiu-me em seguida o sr. Chico Salles. Este nasceu e já crescidito lhe disseram: «E's um ser do sexo forte»... O sr. Chico cresceu... cresceu e se não anda ainda com as primeiras fraldas que usou, não se lhe deve attribuir isso a falta de economia; é que quando lhe descobriram o sexo deram-lhe um par de calças... Logo após veiu o sr. Assis Brazil. O sr. Assis de tanto criar bichos, aprendeu-lhes as manhas e agora é difficil se confundir com elles. Faltava-me ainda o sr. Lauro Müller. Os roedores furam... furam, mas nunca chegam á perfeição da féra...

Despi portanto uma porção de candidatos e em nenhum delles, nem mesmo no physico, tive occasião de constatar reminiscencias recentes da caverna natal.

Faltavam-me ainda tres. Deixei-os propositalmente para o exame final, porque são os pagés que maiores tabas possuem...

Ao primeiro delles, o sr. Rodrigues Alves, puz logo de banda. Comprehende-se que os eleitores, levando um nome ás urnas, esfolem-se entre si em defesa de seu candidato, batam-se, morram até. Mas reunirem-se todos para, elegendo-o, concorrerem aos seus funeraes... Isso nunca!

O segundo, que era o dr. Borges de Medeiros, tambem puz fóra do caminho da victoria. Este mau sujeito, embora os seus amigos ainda neguem, morreu, transformou-se em cadaver embalsamado em vida.

Sabido é que não ha gente mais supersticiosa do que o eleitor politico nem povo que mais medo tenha ás almas do outro mundo que o nosso... pois até tem medo do fallecido D. Pedro II, que era um bom velhinho!...

Ora, o eleitor sahe do povo, o povo tem medo de defunto... Logo o sr. Borges, sendo um defunto, provocará fatalmente o terror do povo... E o povo, quando tem medo, não espera, trata mais é de fugir...

E o terceiro candidato? Entretido com o meu raciocinio em torno dos dois primeiros, esqueci completamente quem fosse o terceiro e ultimo.

O respeitavel philosopho, sem perceber o meu embaraço, raciocinava ao seu modo e nesse mesmo instante, obedecendo uma idéa intima, ergueu a voz para esclarecer-me o seu pensar:

— Um homem só féra não basta para nos governar. E' preciso que elle seja tambem muito feio, porque senão todos os candidatos seriam logicamente eleitos...

Essas phrases trouxeram-me o nome do candidato esquecido á memoria como uma revelação. Era um candidato de si mesmo, o sr. Nilo Peçanha emfim.

Será pois elle o eleito. Dirão que o sr. Nilo, quando escondeu-se no esquife do fallecido Affonso Penna para dirigir o Paiz, até bondoso tornou-se, nunca reprehendeu o irmão que tinha a mania de confundir os reposteiros do Cattete com as rotulas da rua S. Jorge.

Mas isso não servirá de argumento. O sr. Nilo é feio, tão feio que o sabio sr. Ruy chrismou-o de de «DENTUÇA DE LIMPA TRILHOS». Quanto a sua especial qualidade de féra, é de esperar que elle tenha perdido sufficientemente no Ingá toda a sua compostura de animal domestico...

Mal attingi o meu fito, ergui-me satisfeito e deixei bruscamente o venerando philosopho a mastigar com as unhas as folhas do *Principe* de Machiavel.

GARCIA MARGIOCCO

Beatriz de Gouvarim

E' no torreão cujas sesteiras
O tempo de hera atapetou,
Que vem scismar horas inteiras
Essa que a um rei enamorou...
Traz de ouro á cinta uma escarcella,
Veste-a um vestido de setim,
Lembra uma fada de tão bella
Dona Beatriz de Gouvarim !...

A' noite, entorno das lareiras,
Dizem que nunca se casou
Porque no tempo das roseiras,
Um trovador alli passou...
O seu orgulho se rebella,
Nunca ao vilão quiz dar o «sim»,
E desde então jurou donzella
Morrer Beatriz de Gouvarim.

Longe, do lago ás ribanceiras
O menestrel, morto, se achou...
Nenhuma só das camareiras
Nunca em tal morte lhe tocou...
Mas, desde então, sempre á janella
Alva, mais alva que o jasmim,
Do lago azul fitando a ourella
Scisma Beatriz de Gouvarim...

Do amor, um dia, a argentea vela
Passou por ti, — passou por mim.
Tu não quizeste saber d'ella,
Pobre Beatriz de Gouvarim !...

FRIVOLETA

VAIDADE

Esta revista não disputa aos seus confrades o titulo e a fama de revellador de grandezas novas, mas hoje quer, com ufania e vaidade, recordar preferencias de que se ensoberbece. Muitos dos principaes poetas das novas gerações fizeram a sua estréa e começaram a firmar o seu nome, honrando com o fulgor dos seus poemas, as acolhedoras paginas de CARETA.

Os primeiros louvores feitos, na imprensa carioca, aos eminentes predicados, hoje gloriosamente conhecidos e reconhecidos, da sra. Angela Vargas Barbosa Vianna, appareceram na justiceira despretenção destas columnas, nas quaes surgiram tambem as primeiras referencias elogiosas tributadas, nesta capital, á maravilhosa organisação artistica da sra. Alice Fischer, cantora consagrada pela grande admiração das altas classes cultas.

Recordaremos sempre, com orgulho legitimo e alegria vaidosa, que foi esta a folha a quem o destino reservou a honra de publicar os soberbos versos de estréa da magnifica poetisa Rosalina Coelho Lisbôa, a cujo forte talento, servido por uma arte perfeita, prestam homenagem quantos, neste paiz, espiritualmente cultuam o sonho e a belleza pura.

A esses e a outros motivos semelhantes de nobre vaidade, podemos agora juntar a alegria de publicar em CARETA a ballada em que se disfarça na graça de um pseudonymo a gloria de um nome historico.

A poesia que encima o desencanto desta prosa, é da lavra da senhorita Maria Eugenia de Affonso Celso.

* * *

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1027 | 16 — Decembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

L'agitation impatriotique en roude des condidatures presidentielles pour le futur quatrienne est déjà começant. — Les noms plus en evidence. — Pourquoi motif nous ne concordons pas avec aucun d'eux. — Notre candidat. — Il sera le victorieux des urnes pour la garantie du regime republicain.

Comme dans les precedents periodes commece déjà l'agitation periodique en roude des candidatures au post de sacrifice de president de la republique, dans le quatrienne de 1918-1922, justement l'an en qui nous commemorerons le centenaire de notre independence comme nation civilisée, grace au gest nobre et chevaleresque de notre premier imperateur Don Pierre Premier qui interrompant une voyage qu'il faisait aux champs de l'Ypirangue, arranqua de la baigne sa fameuse dunndane et proclama aux quatre vents les memorables paroles «Independence ou Mort», repetues avec enthousiasme nom mineur pour toute la gent qui vivait en ces temps prehistoriques dès l'Amazone jusque au Prat, du Fleuve Grand au Pará.

Quand s'approxime le fin du quatrienne touts les fois est la même chose. L'encrenque commece avec l'intrigaillade des politiques qui repercut à l'imprense et au parlement. Sont les preliminaires. Depuis commecent les arranjes pour les candidatures. Apparaissent les noms des candidats. Aucuns sont retirés immediatement. Autres fiquent. Enfin s'escueille un candidat pour president, autre pour vice-president, courrent les elections e au final de comptes la chose acabe pour quatre ans, pour recommecer autre fois quand le nouveau president chegue au troisième an de son gouverne.

Actuellement les noms commecent déjà a apparaisser.

Se fale dans les noms de Laure Muller, Nile Peçaigne, François Salles, Rodrigues Alves, Delfin Murier, J. J. Seouvre, Dantes Barrete, Raymond de Mirande, Lopes Gonçalves, Pires Ferrier, etc., etc.

D'aucuns se dit que ils tenant déjà passé par la presidence sont déjà pratiques dans le cargue et pour cet motif gouverneront bien.

D'autres se content maravilhes des intentions qu'ils tiennent de bien gouverner. D'autres une portion d'histoires enfin que ne vaut la peine de repeter encore.

Nous que en republicanismo nous considerons très purissimes, considerant que la propagande monarchiste ande prète pour ici, julguons qui sejant un moment perigueux et replet de responsabilités, un seul nome doit être escueillu et merecer les suffrages des verdadiers republicains, comme l'incarnation la plus legitime du regime qui nous avons adopté le jour 15 de Novembre de 1889 — le marechal Doudou. Il fut le president qui nous touts sabons. Tient pratique comme gent grand. Depuis il est en Europe, loin dès combinations des politiquiers.

Enfin il etudie aux champs belligerant les perigues de la guerre et les vantages de la paix.

Pour cet motif et autres qui ne viennent à poil nous levantons sa candidature a la presidence de la Republique dans le futur periode. S'il va autre fois pour le Cattete, les monarchistes sont frits, le regime fiquerá consolidé et nous serons heureux avec un progrès des pechés.

Pour consequence tout la gent de bons sens, les republicains touts doivent reunir ses efforts pour boter Doudou neuvement au Palais de la Presidence.

Seul ainsi d'ici a six ans pour commemorer l'independence nous terons un carnaval divertu.

Je même

LITTERATURE, ETC.

(Contribution pour le Folk-lore)

Je fus andant pour un chemin
Saint'Antoine me chama
Jusque saint chame la gent
Et la gent ne va pas.

Ubaldin Assis

—

Galligne tient deux azes
Mais ne tient pas deux moelles
L'oeuf tient deux gemmes
Une blanche autre amarelle.

Jean Mangabière

—

Je fus à l'horte apagner salse
La ceboule me piqua
J'irai riant voltais a chorer
Joli ! Qui me manda ?

Alfred Ruy

—

Gaste le temps la guerre dure
La force qui le fer tient
Seul jamais a pu gaster
Lembrances de toi, mon bien.

Prisque Paradis

—

J'aime beaucoup les Maries
Par deux choses qu'elles tiennent
La bouche très pequenine
Ne fallent mal de rien.

Poirier Teixier

—

Il ya trois jours que je ne mange
Et quatre que je n'almoce pas
Pour falte de tes carignes
Je veux manger et ne peux pas.

Charles Petit-Porc

—

Je fus à la font voir Marie
Et encontrai la Isabelle
Ceci même est qui je voulais
Me caia la soupe dans le miel.

Antoine Muniz

—

J'ai vu ton rast dans l'arene
Me pognai a considerer
Gran mime tiendra ton corps
Si ton rast fait chorer.

Leon Poilu

—

J'ai fiqué de tout vaincu
Tout le socegue ai perdu
Dès le jour si ventureux
En qui, oh pequene, je t'ai vu.

Eugene Petit-Taureau

—

Farigne avec rapadoure
Dans l'eau frie fait geléie
Je tome la bençe, je chame tie
Quand je vois femme vieie.

Elpidé de Mesquite

—

Je fus passeer au jardin
Pour alegrer mon dissabeur
J'ai vu ecrite avec letres d'or
Ton nom en chaque fleur.

Irinée Hache

—

Ingrate pourquoi me fuis ?
Pourquoi me fais tu souffrir ?
C'est inutile tu me fuyer
Je t'ai d'aimer jusque á mourir.

Arlind Leone

—

En cime de ce morre-là
Passe boeuf, passe boiade
Tonbien passe une morene
De trancigne cacheade.

Souze Britte

—

Levante la saie pequene,
Ne deixez pas la saie arraster
Que la saie custe argent
L'argent comptant custe a gagner. (1)

Joseph Marie

—

En cime de ce morre-lá
A un pied de maraville
La converse etait avec la mère
Le sentu estejait dans la fille.

Muniz Soudré

—

Orangiere arrière de la porte
Quelle orange peut donner ?
La pequene namouradiére
Quel mari peut acher ?

Rodrigues Lime

(1) Ceci est vers mais n'est pas verité. La gent gagne 80$000 pour jour avec une perne aux costes. — J. M.

*** O sr. João Luso é, entre os escriptores cujos nomes apparecem com frequencia assignando chronicas na imprensa diaria, um dos poucos que possuem estylo e que têm forma. A' esses predicados, reune elle muitos outros, entre os quaes o dom da observação e a capacidade de interessar o leitor, emocionando-o. O seu novo livro, «Elogios», condensa nos brilhantes louvores tributados carinhosamente á memoria de homens illustres, todos os dotes do insigne prosador. Nascido em Portugal, terra que não deixou de amar, vivendo no Brasil, terra que ama, o sr. João Luso, como o portuguez Albino Costa ou o brasileiro Correia Leite, ficou em situação indefinida entre as duas literaturas, sendo, em Portugal, considerado escriptor brasileiro, e no Brasil, tido por escriptor portuguez. Em verdade, na obra desses literatos, e principalmente na do sr. Luso, que é um temperamento forte, ha muita cousa que não é do Brasil e algo que Portugal não tem. Sobra-lhe, por consequencia, o que falta aos escriptores que as circumstancias fizeram exclusivamente brasileiros ou portuguezes. Com este reparo, pretendemos, apenas, chamar a attenção do publico para as particularidades de certos artitas luso-brasileiros. No sr. João Luso, esses anceios de alma nova sacudindo a velha alma de além mar, a merencorea ironia de um espirito de antiga cultura misturando-se aos impetos inherentes ao sangue joven, os traiçoeiros barbarismos que se insinuam na nervosa trama vernacula da sua prosa clara e firme, apparecem alternando-se com arte em lindas paginas dignas do sereno estudo dos psychologos. Em qualquer das duas literaturas em que se classificasse o sr. João Luso, elle occuparia, sem favor, um posto de grande evidencia, e o seu merito, jamais contestado e sempre reconhecido mesmo por aquelles aos quaes não o liga o affecto, acabará por inscrevel-o na historia dos dois paizes, como um dos homens de letras cuja posse cada uma das patrias de lingua portugueza reclama com eguaes direitos. A impressão que estas linhas retratam é a que temos do conjuncto das obras do sr. João Luso, obras das quaes os «Elogios» não são a menos bella.

Praia do Leme

Em casa de um alumno rico

O sr. Leopoldo, professor particular, está em casa de uma familia rica dando lição de Geographia ao pequeno Nelito, de oito annos de idade.

A mãe do menino approxima-se para ouvir uma parte da lição.

— Muito bem, sr. Nelito, diz o professor, já lhe expliquei os pontos cardiaes: norte ou septentrião; sul ou meio-dia; éste, leste, oriente ou nascente; oéste, occidente ou poente. O sr. já os sabe admiravelmente. Tambem o sr. já disse que ao norte da Italia ficam os Alpes. Olhe aqui no mappa. Com effeito: ao norte os Alpes; e ao meio-dia o que temos?

— Ao meio dia temos o almoço, responde o Nelito triumphante.

JOTA TIL

O sr. presidente da Republica e ministros assistindo ao solemne acto do Sorteio Militar

Emquanto o grammophone tocava na sala de jantar, a Marocas, após uma série de perguntas sobre diversos assumptos, fala ao marido :

— Quem foi que inventou a primeira machina de falar ?

— Foi Deus, no paraizo terrestre, quando se lembrou de criar a mulher.

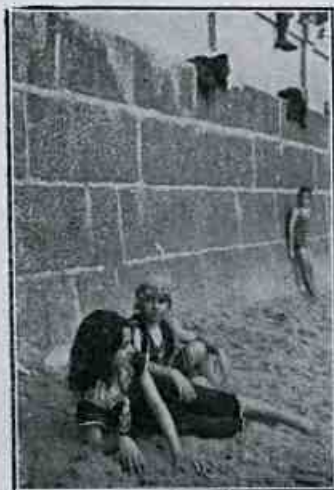
Em Nictheroy

— Sabes ? Vou mudar de estado...

— Parabéns ! E a tua noiva quem é ? Será a Beatriz ?

— Não, homem; mudo-me do Rio de Janeiro para S. Paulo, de um Estado para outro.

A passeata do Tiro n. 7

O VERÃO NO RIO

Aguardando o remanso

Regressando do banho

Contemplando as ondas

CASTELLOS NO AR

ELLE — E não é original uma viagem de nupcias em aeroplano ? e nós dois juntinhos ?

ELLA — Sim. Original é. Mas... o desastre era inevitavel.

O desenvolvimento da pesca da baleia

O uso da carne deste cetaceo na alimentação

Uma revista ingleza escreveu recentemente ter chegado a occasião de se considerar o Oceano como uma grande pastagem, pois a carne da baleia brevemente virá substituir a de vacca e a do carneiro na alimentação européa.

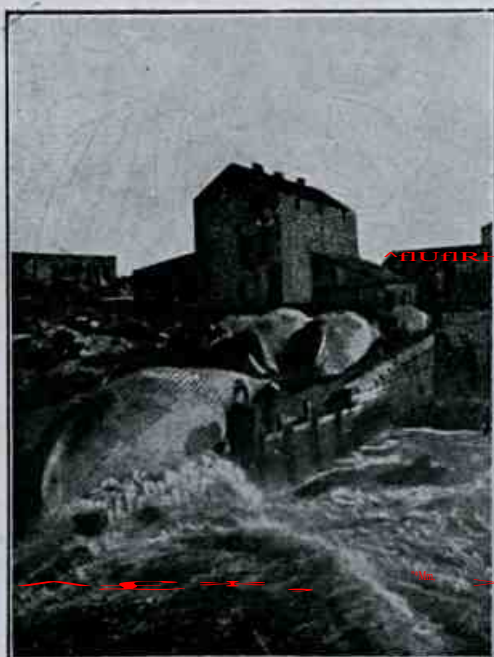
Os cetaceos, com effeito, fornecem uma carne muito nutritiva e saborosa, quando convenientemente preparada.

As baleias de todas as especies, principalmente as maiores, necessitam, para não desapparecerem num futuro não muito remoto, de uma efficaz protecção legislativa em todos os mares do globo, o que só será possivel por um accordo internacional.

A pesca destes animaes vae se desenvolvendo e crescendo de intensidade, de anno a anno. Mas os actuaes processos de pesca são differentes dos usados antigamente. As baleias hoje são mortas por meio de um harpão atirado por um canhão collocado no tombadilho de um pequeno navio a vapor, sendo o cetaceo morto arrastado para a praia, afim de ser esquartejado. Nada se perde do animal, pois, depois que a banha é retirada, a carne e os ossos são fervidos e convertidos em pasta e adubos. As barbatanas, como se sabe, tem um grande valor industrial.

Quando a carne da baleia começar a ser geralmente adoptada na alimentação, a pesca desse cetaceo decuplicará de importancia, fazendo talvez concurrencia á importante pesca do bacalhão.

Um navio baleeiro, com canhões para a pesca

Harpão collocado no canhão, para ser atirado contra a baleia

Baleia na praia, para ser esquartejada

Focinho de uma baleia preta, pescada nas costas Irlandezas

!

Na Avenida Rio Branco, por cima da Pharmacia Orlando Rangel, ha, como nos contos de fada, uma alta sacada encantada, cujas maravilhosas flores humanas abrem para a rua os folhos rendados das roupas aromadas como petalas.

Por uma destas lindas manhãs cariocas, de pé, na alta sacada, uma linda moça rutilava, encantadora na graça esbelta de suas longas meias de uma côr só. Sob a sacada, na rua, uma legião de homens, formando grupos avidos, de cabeça para o ar, atirava os olhos cubiçosos á altura em que se moviam as grossas meias da moça.

Um cavalheiro de alguma edade, surgindo da rua da Assembléa e deparando, na Avenida, com um amigo em doce attitude contemplativa, perguntou-lhe :

— Que estás a fazer, com o nariz voltado para o ar?

— Estou vendo a côr das ligas d'aquella moça.

O cavalheiro levantou o nariz e ergueu os olhos á sacada, e exclamou :

— São lindas, as ligas desta moça, e ella as usa acima dos joelhos, sob as calças.

— E' porque as calças não são curtas...

Depois, a moça, fulgurando, saio da sacada. Dispersaram-se os grupos e nós ficamos sabendo porque, ha certas horas, a Avenida, no cunhal da Assembléa, fica intransitavel.

Carinho alcoolico

— Oh !... Catharina !... Como tens os pés frios.

Na praia do Flamengo

O recreio matinal

A ACADEMIA DE LETRAS, acceitando a suggestão de um dos seus terapeuticos paredros medicinaes, vae encarregar uma de suas commissões de sete sabios da Beocia, de proceder ás investigações necessarias para estabelecer a historia do nome de Petropolis dado á cidade em que Pedro II estava no dia em que se proclamou a Republica. O trabalho não será difficil. Ao que estamos informados, existe um relatorio secreto sobre o caso, contando-o nos seguintes termos : — Os allemães que residiam no sitio em que hoje é Petropolis, querendo dar uma demonstração de veneração (este era o nome do engrossamento no tempo do Imperio) ao Imperador, deram-lhe, na sua meia lingua teuto-lusitana, o nome de «Bedrobles». Alguns annos depois desse acto de veneração, o avô do poeta Carlos Maul, que não teve tempo de escrever sobre a psychologia dos lagartos por que o consagrou ao estudo das linguas rumaicas, com a sua autoridade de erudito transformou a primeira denominação em «Pedroples». Em seguida, um tio avô do actual Presidente Nilo Peçanha, discursando numa praça publica, encaixou, por pernosticidade, uma letra na nova palavra, que ficou sendo, desde então, «Pedropoles». Em sua primeira encarnação, o sr. Napoleão Reis, estudando os mysterios das linguas nipponicas, provou que «Pedropoles» era erro, devendo dizer-se «Petropoles». Os veranistas acceitaram a correcção que só se modificou, evoluindo, quando, ao apresentar ao delegado da Côrte uma queixa contra um parente avô do sr. Tapajoz, que lhe quebrára a cabeça com uma garrafa de cachaça, um pintor italiano disse que a aggressão tivera logar na cidade de «Petropolis». Por achar mais poetico esse final em «i», um ascendente do sr. João do Rio, adoptou-o e, quando, ao serviço de um senhor avarento, com o taboleiro de doces á cabeça, atravessava as ruas da cidade dos veranistas, ia bradando : — «óia os mio doce de Petropolis». As creanças, que o ouviam, achando graça no estribilho, repetiam-no, mas, por causa da lei do menor esforço, ao cabo de algum tempo, só pronunciavam a ultima palavra. Cresceu, assim, uma geração com a palavra «Petropolis» nos labios... Eis, em termos rapidos, o resumo da historia que a douta Academia de Letras deseja saber e vae estudar.

Casamento de odio

— Até que afinal a Angelica e o Ayres se casaram ! Foi de certo um casamento de amor ?

— Pelo contrario : um casamento de odio...

— Porque ? Não comprehendo !...

— Pois é facil de comprehender. Ella «odiava» o estado de solteirona, e elle, por uma parte, «odiava» a pobreza em que vivia. Ella tinha um dote razoavel, e elle — uma insaciavel fome de dinheiro. E por isto casaram-se.

Séria difficuldade

— Com que chapeu devo eu sahir ?

Numa agencia de amas de leite

O opulento capitalista Castro, baixo, gordo, grisalho, com uns oculos severos e dignos, apeiu do automovel á porta de uma agencia de amas de leite.

— Então, que deseja v. ex.? perguntou-lhe o empregado da casa.

— Quero contractar uma ama de leite em bôas condições. Póde ser?

— Perfeitamente. Temos uma para criar em casa d'ella...

— Não é isso o que eu quero...

— Temos outra para criar em casa dos paes...

— Tambem não é isso o que eu quero...

— Então não sei o que o sr. deseja. Tenha a bondade de explicar-se.

— O que eu quero é uma ama para criar em casa dos tios, porque eu e minha senhora somos tios da creancinha que vive em nossa casa.

Concurso Aquatico

Vencedores — Alcides Barros, Campeonato de N. Rio de Janeiro e Abrahão Saliture Campeonato Brazileiro Natação

A assistencia, emquanto é disputado o concurso, commenta e trocam-se palpites, demonstrando o interesse que esse «sport» despertou em todos os presentes.

Quando chega a morte, a grande reconciliadora, não é da nossa ternura que nos arrependemos : é da nossa severidade. — *GEORGE ELIOT.*

MACTH INTER-ESTADOAL

Team do S. Christovam, vencedor do S. C. Taubaté por 6 x 1

O coronel Antonio Martins, o Antunico da Ponte Nova, vice-presidente actual, ou passado, da terra ha pouco tempo sonoramente dirigida pelos suspirosos requintes da tremula requinta do coronel Bueno Brandão, o Antunico da Ponte Nova, estando em Bello Horizonte, onde estavam quasi todos os representantes federaes mineiros, foi, uma noite, visitar o esbelto deputado Antonio Carlos, que ainda não era candidato á pesidencia do Estado, mas que já começava a engrossar, ruidosamente soprado pelo temporario prestigio nacional do sr. Wenceslão Braz. A' hora solenne de consolar o estomago, o sr. Antonio Carlos annunciou o chá. O Antunico, que quando toma chá passa a noute acordado, considerou em voz alta : «Isso de moda é o diabo. Agora que me apetecia um CHICOLATE vou tomar um chásito.» O sr. Antonio Carlos, prazenteiro e habil, bradou : «Coronel, em Minas não ha modas. Cada qual segue o seu gosto.» O coronel, satisfeito, declarou : «Intonces, eu quero o CHICOLATE.» Immediatamente, voltando-se para o creado, o chefe da maioria parlamentar ordenou : «Traga um CHOCOLATE, um bom CHOCOLATE aqui para o coronel.» Mas o coronel, sem dizer agua vai, guardou os cabellos dentro do chapéo, sahio porta fóra e, como uma féra, desappareceu na noite. Espantados, o sr. Antonio Carlos e os seus amigos discutiram o caso durante o resto da noite e na manhã immediata mandaram o barbado sr. José Bonifacio procurar o barbudo Antunico, afim de informarse do que houvera. O barbado foi recebido com desconfiança, dizendo-lhe o barbudo : «Só Zé, de chóco eu só admitto o ovo pra móde o pintinho. Oncês na Capitá Federá adquire muitas manhas mas não fica mais manhoso do que nois. Quando eu disse que queria CHICOLATE, o seu irmão que é meu xará disse logo que me dessem um bom CHOCOLATE, que é como quem diz : — traga um CHICOLATE pôdre pra este mambira que não segue a moda. Eu não cáio de cavallo magro e agora nas enleição, quero vê quem é que tá fóra da moda.» Vendo as cousas em perigo, o sr. José Bonifacio, com a sua fina industria, explicou : «O seu xará nunca seria capaz de o offender, coronel. Eu lhe digo o que houve. O Carlos, depois que é graúdo, ficou meio bôbo e em vez de falar como nós cá em Minas, está falando como os janotas do Rio. E' preciso desculpal-o.»

A razão é como o sol, cuja luz é constante, uniforme e duradoura. A imaginação é um meteoro, brilhante mas transitorio, irregular no seu movimento e enganador na sua direcção. — *Dr. JOHNSON.*

Team do S. C. Taubaté

No inquerito policial

O DELEGADO : — O sr. tem alguma certidão de casamento ?

O ACCUSADO : — Tenho cinco : tres filhos e duas filhas.

A GUERRA

Conde Harl Stürgk, primeiro ministro austriaco, assassinado, a 21 de outubro do corrente anno, num hotel, em Vienna, pelo socialista dr. Friedrich Adler

!?

Em sua residencia, entre amigos, conversa o senador Rodrigues Alves. Perguntam-lhe a quem elle desejaria para companheiro de chapa, caso fosse candidato á Presidencia da Republica.

— Não desejo ser candidato.

— Mas, Conselheiro, se as circumstancias o impellirem a esse sacrificio?

— Nesse caso acceitarei a qualquer brasileiro.

O velho politico habilmente escondia a sua preferencia. Lembraram-lhe o nome do sr. Seabra.

— Nunca. Eu o conheço. Se o Seabra for Vice-Presidente, chegará á Presidencia por qualquer meio.

Citaram o sr. Dantas Barreto.

— O Dantas está muito acostumado ás cousas de quartel e mandaria mais do que o Presidente.

Recordaram o sr. Nilo Peçanha.

— O Nilo é um homem de muita sorte e já herdou o quatriennio do Penna. Sou supersticioso.

O conselheiro deu um puxão no «cavaignac» e disse:

— Um bom Vice-Presidente seria o Lauro Müller, que é um companheiro facil de conduzir por quem lhe respeita a mania de ser grande homem. O melhor candidato, porém, seria o Xico Salles, que é um ambicioso sem audacia. E' uma mediocridade, ou menos do que isso, mas nelle a falta de intelligencia toma um ar grave de sisudez. E' a isso que os mineiros chamam manha.

A GUERRA

Um regimento de dragões servio na batalha de Boresnitza

A SAHIDA DA MISSA

INSTANTANEOS

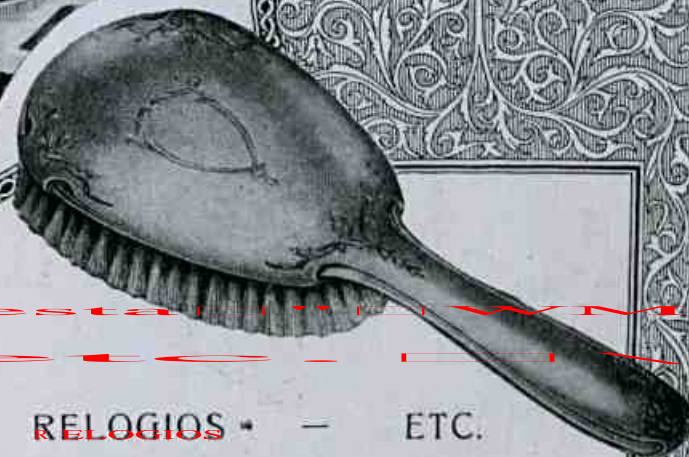
TERRAS ANNEXADAS

— Palavra de honra! Eu ainda não comprehendi essa historia de defender o sólo patrio na Belgica ou na Rumania.

OSCAR MACHADO

101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103

Natal

Natal

— Para as festas de Natal e Anno Bom a JOALHERIA OSCAR MACHADO tem um sortimento, sem par e jamais visto nesta capital, de brilhantes, pedras preciosas, objectos para presentes, etc.

BRONZE DE ARTE — ORFÈVRERIE — RELOGIOS — ETC.

C. R. S. CHRISTOVAM

Festa em homenagem aos socios da Reserva Naval

Côr local

— Essa ideia de feiras livres é optima. A primeira foi um successo.
— Onde será a segunda ?
— Naturalmente no LARGO DA SEGUNDA FEIRA.

?

A' uma das mesas da nova e rutilante sorveteria fundada pelo genio aeronautico do sr. Alvear, que lhe deu este seu nome, conversam dois cavalheiros que se suppõem elegantes.

— Esta casa, apezar da frequencia com que a enche a elegancia, parece que não vae bem.

O cavalheiro que isto ouvira, protestou:

— Não diga isso, amigo. Esta casa vae bem, vae muito bem, vae magnificamente. Quer a prova?

— Exijo-a.

— Já começam a servir mal. Quando um casa firma a sua reputação e começa a ganhar dinheiro, faz como os jornaes que se reputam feitos: — relaxa.

— Paradoxo.

— Não sei ao que o amigo chama paradoxo. Veja, porém, este sorvete «a la diplomate» com que estou deliciando o meu paladar.

— Magnifico de aspecto.

— Este sorvete está descrevendo a curva de uma evolução regressiva. Quando se abrio esta casa, sobre esta pyramide de gelo, pairava um lindo «bonbon» cheio de licor. Depois, o «bombon» perdeu o licor, em seguida o sorvete começou a perder o «bonbon», agora temos esta insignificante perola de assucar colorido. Antes de um mez, o sorvete terá perdido o seu nome e antes de dous, a casa Alvear entrará no velho regimen do creme e do abacaxi modestos.

— E' pena. Esta casa está bem situada e bem installada, tem uma freguezia de escol e merece um destino melhor.

A GUERRA

Canhão contra aero-nave, funccionando á noite, na batalha do Somme

Canhão francez bombardeando um aero-plano allemão

ESTA REVISTA, na diminuta medida de suas forças, contribuiu, com pequenas notas veridicas publicadas em seus dois ultimos numeros, para dar ao «ministro Lauro Müller», ou ao ministerio por elle dirigido, uma evidencia contraria aos modestos desejos do illustre substituto de «Rio Branco». Ao chefe da chancellaria cabe a responsabilidade moral dos máos actos que aconselha ao chefe da nação, como ao dr. «Wenceslão Braz» cabe a imaginaria responsabilidade juridica dos máos actos que assigna, sancciona, acceita ou tolera. Devemos, porém, reconhecer que o sr. «Lauro Müller» não erra conscientemente pelo criminoso prazer de errar. Acreditamos que o astuto ministro, ao fazer cousas contra a realisação das quaes já se manifestára em termos positivos, arranha com amargura a sua consciencia, sentindo que commette uma façanha que o diminue aos olhos da gente pura. Nos casos alludidos em nossos ultimos numeros, as energias resistentes do sr. «Lauro» foram quebradas por ameaças que o alarmaram, pois o Vice-Presidente da Republica, sr. «Urbano Santos», e o Vice-Presidente do Senado, sr. «Antonio Azeredo», preferiam causar embaraços a administração publica mutilando com excessivos córtes o orçamento do Exterior, a desistirem dos favores que reclamavam para os seus vorazes afilhados. O sr. «Lauro Müller», temendo ficar sem pão nem laranja no ministerio da elegancia, poz um sorriso na face e atirou aos hombros, pesado, o fardo da submissão : — o sr. Murinelli ficará em Paris e o sr. Almeida Brandão será ministro. Esta submissão do governo em materia de tão escandalosa gravidade parece demonstrar que o sol do «Presidente Braz» declina antes do tempo, quando ainda não aponta nas distantes nevoas do horizonte o brilho da estrella do seu remoto successor. O problema da successão presidencial apenas se esboça e já a situação do sr. «Wenceslão» é tão precaria que lhe falta força para conseguir a approvação de um orçamento sem contrahir, por intermedio de um de seus ministros, censuraveis accordos com os quaes o thezouro não lucra e o governo perde.

A GUERRA

Canhões francezes contra os aero-naves

EMPREZAS NACIONAES QUE PROSPERAM

A EQUITATIVA

Entre as multiplas companhias de seguros de vida, de reconhecido merito, existentes em nosso paiz, tem logar de grande destaque a conhecida e conceituada companhia «A Equitativa», que dia a dia, mais se vem impondo á confiança publica, pelas vantagens reaes que offerece aos seus segurados como pela competencia e honorabilidade de seus dignos directores e gerente, que, não se poupando a esforços e sacrificios, em época de tamanha crise e temores, por exemplo, conseguem resultados como os constantes do relatorio dos negocios realisados pela conceituada companhia durante o 19º periodo social, relatorio esse apresentado aos seus mutuarios em assembléa geral ordinaria realisada em 17 de Outubro ultimo.

Confirmando esse nosso juizo, não nos podemos furtar a azada e agradavel opportunidade para fazer conhecido dos nossos leitores o importante relatorio que, além de ser o espelho fiel da honorabilidade e competencia de sua digna directoria e gerencia, é a prova mathematica e sugura do estado de estabilidade e prosperidade franca da referida e conceituada companhia de seguros de vida «A Equitativa».

Entre outras provas, sobresahem as que respeitam ás seguintes e importantes verbas de:

13 994:020$772

somma em que está affixada ou constitue suas *reservas technicas.*

16 635:625$016

somma de que dispõe a companhia para fazer face a taes compromissos, demonstrando um excedente de

1.600:000$000

para solver quaesquer responsabilidades. Dividem-se as verbas deste patrimomio, como discriminam-se, da seguinte fórma:

7.800:000$000

invertidos em apolices da divida publica, o que por si só importa em 56 % das reservas technicas;

3.605:695$329

em immoveis, sitios, quasi na sua totalidade, nesta capital;

606:795$320

empregados em solidos emprestimos hypothecarios;

1.504:196$723

emprestados aos mutuarios sob caução das proprias apolices de seguro:

2.118:927$644

depositados em mãos de diversos banqueiros.

Ha um ponto omisso no referido relatorio, por modestia justificada de seus dignos directores e gerente, porém, que não podemos deixar de exaltar — é o da rigorosa pontualidade em que sempre se manteve, desde sua installação, no cumprimento dos seus tratos, na applicação honesta e rendosa dos seus haveres, na manutenção de verdadeira economia, em summa, na interpretação e applicação da verdadeira previdencia e garantia do futuro, em beneficio exclusivo de seus segurados.

E tanto assim é, que ainda a 16 do mez ultimo, realizou o 41º sorteio trimestral de suas apolices, EM DINHEIRO E EM VIDA DO SEGURADO, distribuindo a importante somma de:

85:000$000

em *dinheiro*, repetimos; vantagem essa, que nem todas as companhias de seguro de vida offerecem, limitando seus premios a integralisação da apolice sorteada ou, melhor dito, substituindo-a por outra *saldada ou liquidavel por terminação do contracto ou fallecimento do segurado.*

Na «A Equitativa», porém, o segurado sorteado, além de receber o «quantum» correspondente ao valor de sua apolice *em dinheiro*, continúa a gosar da vantagem primitiva, isto é, poder concorrer com sua apolice a todos os sorteios que se seguirem dentro do prazo de duração da propria apolice.

Do que, de tudo isso, se conclue que «A Equitativa», além de ser uma das poucas companhias, pura e genuinamente nacional que honram o seu paiz, é uma das que mais vantagens e garantias offerece, impondo-se d'essa fórma á justa e merecida confiança e preferencia publica.

Um meio facil de arranjar emprego

Ha dias, na Galeria Cruzeiro, emquanto eu esperava o bonde para o Ipanema, ouvi uma interessante palestra de dous sujeitos que pareciam provincianos: um velho, de chapeo de palha; outro, de cerca de quarenta annos, enfiado num sobretudo, apezar do calor.

— Você chegou ha muitos dias? perguntou este ultimo.

— Estou aqui ha duas semanas, respondeu o outro. Já lancei mão de todos os meios e estou convencido que me é impossivel arranjar um emprego no Rio. Tenho de voltar para o Bomfim e levar a vida que Deus quizer...

— O seu armazem não tem dado resultado?

— Qual armazem! respondeu o velho. Os credores me tomaram tudo: negocio, casa, pasto, gado, tudo! Estou pobre como Job!

— Como se deu esse desastre? perguntou o homem do sobretudo.

— A maldita politicagem! Como chefe politico do meu arraial, tive de facilitar credito e emprestimos aos eleitores para não ser vencido pelos adversarios. E as ultimas eleições me arruinaram!

— E o seu chefe, o deputado federal L. N. por quem você se sacrificou? Que diz elle?

— O homem está me enrollando. Faz todos os dias promessas que nunca se realizam: que eu espere um pouco, elle vae vêr, os tempos estão máos... Mas é que não posso esperar! Tenho no Bomfim mulher e nove filhos! E' uma situação horrivel!

— Quer saber de uma coisa, meu amigo? exclamou para o velho o sujeito de sobretudo. Faça como eu, que você arranjará logo, sem demora, um bom emprego, no Bomfim ou mesmo aqui!

— Que fez você? perguntou anciosamente o velho.

— Foi o seguinte. Eu tambem era politico, como você sabe, e morava então no Rio do Peixe, a cinco leguas do Bomfim. Era eu quem fazia sempre as actas das eleições, e com uma tal habilidade para imitar as firmas dos eleitores que recebia constantes elogios do meu chefe dr. Matheus, deputado em Bello Horizonte. Elle tambem me fazia continuas promessas de um bom emprego, que nunca apparecia. Um dia, cansado de tanta promessa, tomei uma resolução extrema: vendi o pouco que possuia no Rio do Peixe e embarquei para Bello Horizonte com minha mulher, tres filhos, duas tias velhas e o meu fiel perdigueiro o Nero. Ao chegarmos á capital mineira, dirigi-me logo com o meu pessoal para a casa do dr. Matheus, afim de nos hospedarmos alli. O deputado, com um sorriso amavel, disse-me que sentia muito, mas a casa era pequena e não tinha commodos disponiveis. — «Não ha duvida, sr. dr., tudo se arranja! disse-lhe eu. Como estou sem recursos, o sr. me dê uma carta de apresentação para algum hotel ou pensão, onde me hospede com minha familia. E quando o sr. arranjar o emprego que me prometteu, eu pagarei as despezas». O dr. Matheus me deu a carta pedida e... uma semana depois eu era nomeado para um bom emprego no Correio. Isso foi ha quinze annos. Depois pedi transferencia para o Rio e aqui me acho muito bem.

— Pois eu vou fazer o mesmo, exclamou, esperançado, o velho de chapéo de palha. Embarco amanhã sem falta para o Bomfim, e vou buscar minha velha e os nove filhos, afim de nos hospedarmos com o dr. L. N. Elle é um homem tão amavel, tem me feito tantas promessas, que, ao vêr como minha familia é numerosa, terá pena de mim e me arranjará o emprego tantas vezes promettido.

— Faça isto que você não se arrependerá.

Como passava o bonde do Ipanema, tomei-o sem ouvir o resto da interessante palestra dos dous provincianos.

C. B.

A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

AO PUBLICO

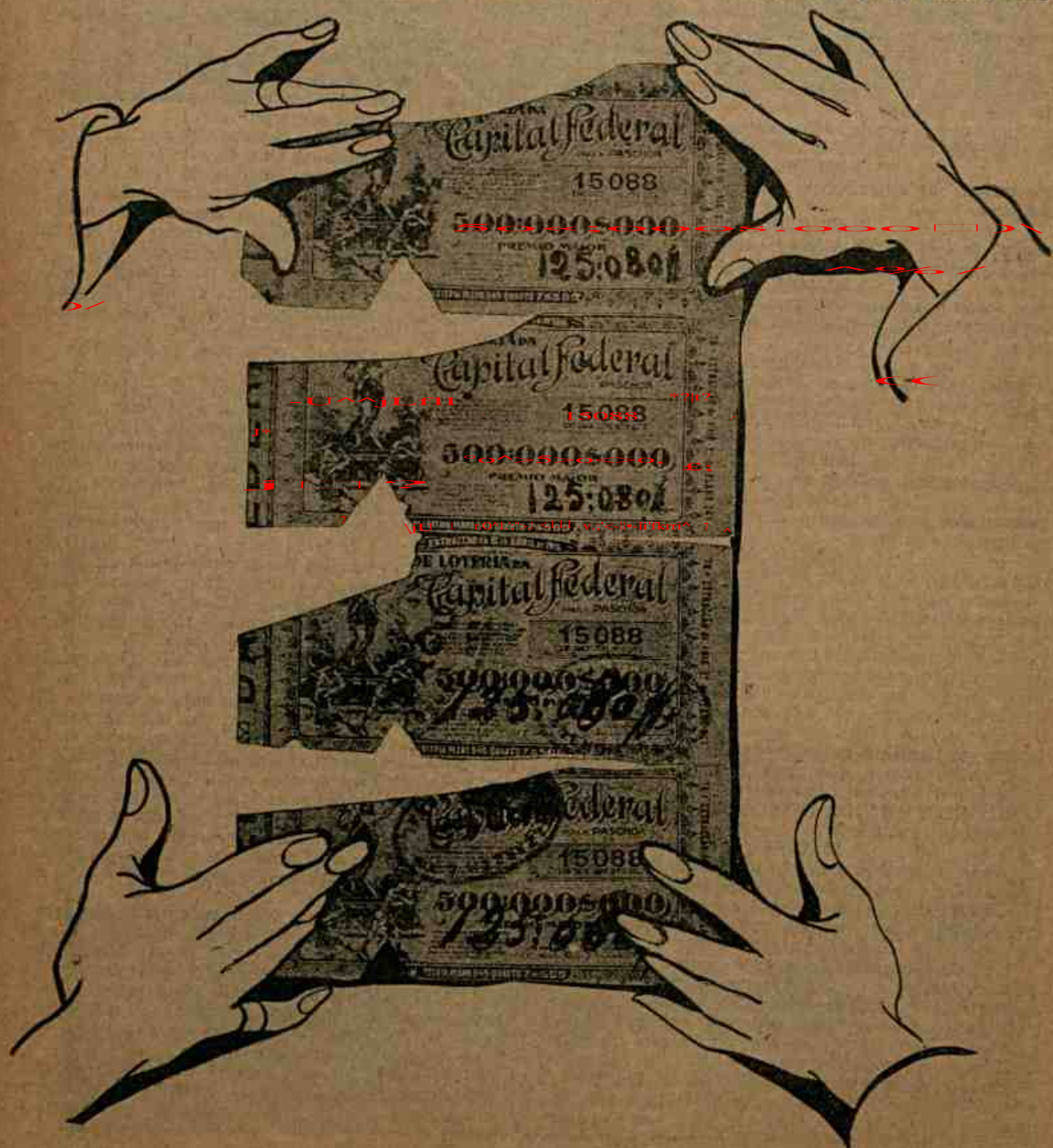
Entre as falsas accusações do Sr. deputado Mauricio de Lacerda á Companhia, existe a affirmação de que — A SORTE DE MIL CONTOS da loteria do Natal do anno passado, bem como da loteria de 500 CONTOS de 8 de Abril deste anno, não haviam sido pagas.

Como prova evidente dessa falsidade, estampamos a photographia dos bilhetes daquellas loterias que foram resgatados e que, estando em nosso poder, são a prova material do pagamento realisado.

Vamos expôr os originaes desses bilhetes em lugar publico, para que se possa apreciar a semcerimonia com que se ataca os creditos de uma empreza que cumpre os seus deveres; e opportunamente responderemos ás outras calumnias contra nós proferidas por aquelle deputado, promettendo desde já ao publico que as deixaremos pulverisadas uma a uma.

A DIRECTORIA.

Bilhete da loteria do dia 8 de Abril

Premiado com 500:000$000 e pago aos Srs. Hyldebrando Crissiuma e José Bento Porto

1.000:000$000

LOTERIA DO NATAL DE 1915

Bilhete pago aos Srs. Souza Ferreira & C. negociantes na cidade de S. Salvador — Bahia

P O L O
Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com fita azul e papel prateado afim de illudir o publico e vender caro.
Verdadeiras donas de casa: Exigi o POLO de fita ENCARNADA
VENDE-SE EM TODA A PARTE
O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cosinha e de asseio geral.
E' um artigo de primeira necessidade.
Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.
O POLO de fita encarnada é, certamente EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro
Companhia Usina de Productos Chimicos — Rua Soares 13, S. Christovão — Rio de Janeiro

OS CABALISTAS

(J. L. Peretz)

Leão ou Zzhoc Leibuche Peretz nasceu em 1851 em Zamovzez (Polonia russa) de familia judaica. Foi educado em casa segundo as tradições religiosas da familia, que não lhe permittia frequentar as escolas publicas imbuidas das idéas modernistas. As occultas, pela leitura assidua conseguiu completar essa instrucção. Leu Shelley, Heine, tendo aprendido o allemão... em um tratado de physica. Foi para Varsovia e lá tornou-se funccionario do Consistorio Israelita, logar que ainda conserva. Começou a escrever em 1876.

Escreve no *patois* judaico o *yidische*.

Sua arte tem uma tendencia ao mysticismo symbolico que o approxima do Maeterlink.

* * *

Quando os tempos são máos, vai tudo mal, mesmo *o Thorah que é o melhor schrah.*

De todo o seminario judaico de Lastchive só restavam o Reitor Rabbi Yékel e um unico discipulo.

O reitor era um velho judeu magro, com uma longa barba inculta, olhos cansados e sem brilho. *Léméhh*, seu discipulo amado, era um rapaz magro tambem, alto, pallido, com cabellos negros e encaracolados, olhos negros, ardentes, bistradas as palpebras, labios deprimidos e peacoço descarnado; não possuindo camisa nem um dos dous, andavam com o peito á mostra, ambos cobertos de farrapos.

O Reitor possuia ainda, muito cambadas, velhas botas de camponez; o discipulo mettia os pés em velhos tamancos que vivia a perder.

E era tudo quanto restava do seminario israelita!

A cidadezinha, empobrecendo, contribuira cada vez com menor quantidade de victualhas, offerecera cada vez menos *dias* (2) de hospitalidade aos estudantes do seminario; os pobres rapazes haviam-se dispersado então. Rabbi Yékel, entretanto, desejava ser enterrado em Lastchive e o mais ardente desejo de seu discipulo bem amado era de fechar os olhos ao seu mestre.

Aos dous acontecia por vezes conhecerem as torturas da fome. Uma nutrição insufficiente provoca um somno insufficiente tambem e as noites inteiras passadas em claro, e a falta de alimentação provocam o desejo de praticar a cabala.

E de facto, si é necessario velar durante noites inteiras, ficar com a barriga vasia dias e dias, o melhor que se tem a fazer é aproveitar esse tempo.

Transformemos nossas miserias em jejuns e mortificações mas que em compensação abram-se ao menos as portas desse mundo que contém os mysterios, os espiritos e os anjos.

De sorte que havia muito tempo que o Rabbi e seu discipulo estudam a cabala.

Agora estão sentados, sosinhos, um defronte do outro, deante de uma grande meza. Aquella hora que para todos é depois do jantar, para elles era somente, antes do almoço.

Demais elles já estão habituados a isso. O Reitor arregala os grandes olhos e fala. O discipulo escuta, a cabeça entre as mãos.

— Ha, dizia o Reitor, varios gráos; um conhece uma parte, outros outra metade, outros ainda uma melodia. Nosso defunto Rabbi conhecia uma melodia inteira, com o acompanhamento mesmo. Eu porem, accrescentava com tristeza, eu só tive a graça de um pedacinho, deste tamanho só...

E mostrava a ponta de um dedo descarnado.

— Ha melodias que pedem letra; é em gráo muito baixo... Existe um gráo superior: uma melodia que canta por si mesma sem letra, uma melodia pura! Mas a melodia exige vozes e labios atravez dos quaes a voz passa. E os labios, comprehendo, são a materia. E a voz mesmo, posto que materia muito delicada, é materia ainda. «Emfim demos que a voz se ache no limite entre o material e o espiritual! Assim, a melodia que se faz ouvir por intermedio da voz, que depende por sua vez dos labios não é pura ainda, completamente pura, não tem ainda a verdadeira espiritualidade.

«Mas a verdadeira melodia canta-se sem auxilio de voz alguma... Ella canta interiormente no coração, no fundo das entranhas!

«E' esse mesmo o sentido das palavras do rei David: «Todos os meus ossos disso darão testemunho». E' na medulla dos ossos que ella deve soar. Ahi é que deve residir a melodia, o supremo louvor ao Senhor. Já não é mais a canção de um ente fragil, a musica concebida por um cerebro humano; é uma parte do canto pelo qual Deus creou o mundo, uma parte da alma que no Universo derramou.

«Assim cantam os anjos do Céo! E assim é que cantava nosso Mestre, de bemaventurada memoria.».

A lição foi interrompida pela chegada de um rapagão de cabellos arrepiados e que por cinto usava uma corda: um caixeiro. Entrou na sala do seminario, collocou sobre a meza, ao lado do Reitor um prato de sopa e um pedaço de pão, dizendo em voz grossa: «O senhor Tevil manda jantar para o Reitor». Depois virando-se, accrescentou já da porta: «Voltarei para buscar o prato».

Expulso das suas cogitações sobre a harmonia divina pela voz grossa do caixeiro, o Reitor levantou-se lentamente e arrastando suas grandes botas foi lavar as mãos á fonte.

Entretanto continuava a falar, mas já com menor enthusiasmo. Do seu logar o discipulo acompanhava-lhe os movimentos com os olhos ardentes, immersos em scisma.

Desgraçadamente, disse ainda Rabbi Zékel com voz triste, não me foi dado saber a que gráo isso pertence, nem a que postos celestes vae ter. Bem vês que as macerações e mortificações para chegar ao seu conhecimento eu bem as conheço. E talvez hoje mesmo dê-te conhecimento dellas.

Os olhos do discipulo quasi lhe sahiam das orbitas; sua bocca aberta como que attráe as palavras do Mestre.

Mas o Rabbi calla-se; lava as mãos, enxuga-as, reza uma oração e voltado para a meza recita com voz tremula a *Benção do Pão*. Suas magras mãos suspendem o prato. O vapor do liquido a ferver envolve em um tepido bafejo seu rosto descarnado; colloca o prato de novo sobre a mesa, toma a colher com a mão direita e aquecendo a esquerda encostando-a á beira do prato, toma a primeira colherada.

Tendo esquentado assim as mãos e o rosto elle enxuga fortemente a testa, e fazendo bico com os labios finos e azulados começou a soprar a comida.

O discipulo não deixava-o com os olhos. E quando o Mestre engolia a primeira colherada elle sentia o coração apertar-se-lhe.

Escondeu o rosto nas mãos e corpo dobrou-se-lhe.

Momentos depois entrou outro homem com um pedaço de pão e um prato, tambem.

---

(1) Proverbio judaico: A sciencia dos livros santos é a melhor mercadoria.

(2) Os fieis quotisam-se de modo que cada estudante judeu seja convidado cada dia para jantar em uma casa.

«Reb Yossif manda o almoço para o discipulo».
Mas o discipulo não tirou as mãos do rosto.

O Reitor deixou a colher e approximou-se do discipulo. Por um instante olhou para elle com uma altivez cheia de amor depois enrolando a mão em uma dobra de sua levita tocou-o no hombro.

— Trouxeram almoço para ti, disse elle.

— O discipulo arastando então com lentidão e tristeza as mãos do rosto, deixou ver o rosto mais pallido ainda e o bistre das palpebras mais carregados.

— Bem sei, Mestre, mas hoje não quero comer.

— O quarto jejum ? perguntou espantado o Reitor. E accrescentou em tom de censura : Sem mim !

— E' um outro jejum disse o discipulo ; um jejum de penitencia.

— Que dizes ? Um jejum de penitencia ?

— Sim, Mestre ! Um jejum de penitencia. Quando ainda agorinha o Mestre começava a comer, tive um desejo. Pequei contro o mandamente : «Não desejarás...»

* * *

Aquella mesma noite, tarde já, o discipulo despertou o Mestre.

Dormiam ambos um defronte do outro em bancos do seminario.

— Mestre ! Mestre ! chamava elle com voz fraca.

— Que desejas ?

— Acabo de passar para um grão superior.

— Que dizes ? perguntou o Reitor bocejando.

— Escutei dentro de mim mesmo um cantico.

O Reitor levantou-se do banco.

— Como é isso ? Como ?

— Mestre, eu mesmo não sei explicar, respondeu o discipulo com voz mais fraca ainda. Não podia dormir. Puz-me então a pensar em sua explicação. Queria conhecer a todo o custo a melodia. Tinha um pezar infinito de não poder conhecel-a. Comecei a chorar. Tudo chorava dentro em mim ; todos os membros choravam deante do Senhor. Ao mesmo tempo entregara-me aos exercios espirituaes que o Mestre explicou-me. Cousa admiravel, não com os labios, mas no intimo. De repente fiquei deslumbrado. Tinha os olhos cerrados e entretanto via uma luz, uma grande, uma immensa luz !...

— E' isso mesmo ! disse o Reitor inclinando-se.

— E depois senti-me tão bem no meio daquella luz, tão leve... Parecia-me não pesar nada, meu corpo era tão leve que pensava poder voar.

— E' isso mesmo ! E' isso mesmo !

— Depois senti-me alegre, feliz... Meu rosto não se movia, meus labios não se mexiam e ria-me entretanto e tão francamente, tão cordealmente, tão alegremente...

— Justamente ! E' tal qual !

— E sentia dentro em mim um murmurio, como que o começo de uma melodia.

O Reitor saltou do seu banco e de um impulso chegou junto do discipulo.

— E depois ? E depois ?

— E depois percebi que dentro em mim havia um cantico...

— Que sentiste ? Dize ? O que ?

— Senti que todos os meus sentidos estavam fechados, inteiramente fechados e que havia um canto interior, sem palavra alguma, como disse á tarde...

— Como ? Como ?

— Não ! Não posso. A principio eu sabia... depois o canto tornava-se... o canto...

— Tornava-se o que ?

— Uma especie de musica como si dentro em mim houvesse um violino. Ou então como si Yonah o musico estivesse dentro de mim e tocasse as musicas que elle toca á mesa do Rabbi ! Mais puras as musicas entretanto, mais elevados, mais immateriaes ainda ! E nem uma voz, nada de voz, tudo espiritualisado !

— Bemaventurado ! Bemaventurado !

— Mais agora desappareceu tudo ! disse com tristeza o discipulo. Meus sentidos ahi estão de novo, despertos, e sinto-me de tal sorte fatigado, tão fatiga... do... que... eu... Mestre ! gritou de repente levando a mão ao coração, administre-me o Viatico ! Vêm buscar-me ! No côro celestial ha necessidade de mais um cantor... Um anjo de azas brancas... Mestre !... Mestre !... «Escuta Israel !... Escu... ta... Is...» (3)

* * *

Toda a gente na pequena cidade desejou morrer daquella maneira.

Mas o Reitor achou que era pouco.

— Mais alguns jejuns, gemia elle, e elle morreria do *Beijo Divino*.

---

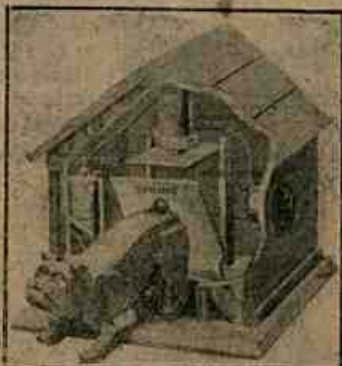
(3) Palavras sacramentaes pelas quaes os Judeus recommendam a alma a Deus.

Os brinquedos maravilhosos

O CANIL DE MR. BERGER

O industrial norte-americano Mr. Berger construiu ha pouco um interessante brinquedo, que teve grande successo no mercado.

Trata-se de um pequeno canil de seis ou sete pollegadas de altura. Basta soltar um assovio agudo ou bater palma diante da porta, para que de dentro salte immediatamente um bull-dog de madeira, sôlto sem corrente, parecendo um cão vivo!

A explicação do facto é que o som do assovio ou das palmas affecta um transmissor telephonico occulto dentro do canil, fazendo um electromagnete soltar a mola que impelle o bull-dog para fóra.

Os athenienses colonisaram a peninsula de Gallipoli, ha 2.500 annos.

DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o *Phospho-Thiocol Granulado* de Giffoni. Pelo *phospho-calcio physiologico* que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo *sulpho-gaiacol* tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo a apetite volta, a nutrição é melhorada, e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche, do sarampo.

EM TODAS AS PHARMACIAS

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março, 17

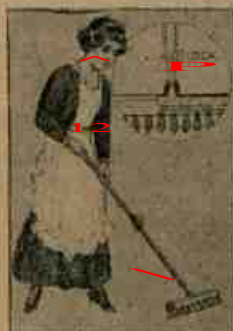
Mais um que recobrou a saude com pouco dinheiro, devido a efficacia do *Peitoral de Angico Pelotense.*

João Fernandes Pereira da Silva, attesta que, soffrendo uma bronchite chronica seguida de tosse pertinaz, que o impedia muitas vezes de trabalhar, fez uso do maravilhoso *Peitoral de Angico Pelotense,* ficando completamente curado com o uso de poucos vidros. Para allivio dos que soffrem e por ser verdade firmo o presente.

Pelotas, 6 de Abril de 1912.

João Fernandes P. da Silva

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

ECONOMIA DOMESTICA

A gravura mostra um recente invento de muita utilidade para os usos caseiros.

Trata-se de uma escova para lavar o assoalho, construida como as canetas que já contêm a tinta onde se molha a penna.

O cabo desse utensilio é ôco e contem agua com sabão que automaticamente embebe a escova, emquanto se está esfregando o assoalho.

POR EXPERIENCIA PROPRIA? CURA MARAVILHOSA??

José da Silveira Zoza

Illmo. Sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira.

Não posso calar em mim o dever de vir, por meio destas linhas, apresentar-vos a gratidão de que me acho possuido pela cura radical que operou em mim o vosso SANTO *Elixir de Nogueira*.

Ha tres annos e mezes, sentia-me preso ao leito, enervado pela consequencia de terrivel syphilis que adquiri em tempo de rapaz. Já cansado de usar tantos medicamentos que me aconselhavam e sem tirar delles o menor resultado, resolvi depois de tão infructiferos tentamens usar o vosso preparado acima referido, o qual occasionou a minha cura radical, com quatro vidros apenas deste milagroso medicamento.

Negociante que sou, não permittia o meu estado de paralysia, estar á testa do meu commercio; hoje, porém sem difficuldade, vivo em plena actividade commercial, dando o preciso desempenho aos misteres da minha profissão, e no gozo de perfeita saúde.

Como prova de sincera gratidão, remetto a V. S. a minha photographia como prova de que nunca hei de esquecer o beneficio indirecto que me proporcionastes.

Eternamente agradecido, me subscrevo com respeito e estima.

De V. S., amigo att.º e Vendor.

José da Silveira Zoza

Testemunhas: Capitão João Mendes Brasil, Jeremias Soares de Couto, João de Paula Lima.

(Firmas reconhecidas).

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.

Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

A arvore do viajante

A gravura acima mostra a «arvore do viajante», assim chamada porque, quando o seu caule é cortado, corre em borbotões uma agua pura e fresca. Cresce nas Antilhas e se parece com a bananeira.

WATER POLO E REGATAS

Bolas, camizas calções, caps, e todos os pertences, recebeu de Londres a

Casa "Sportsman"

M. MATTOS

R. Ourives, 25

Avenida, 52

RIO DE JANEIRO

Aromatol
Aromatol
Aromatol
Aromatol

O melhor Oleo para Lamparina